

**1974** | **40.º**  
**2014** | **Aniversário**  
da **Revolução**  
de **Abril**

## Soltas as amarras que estavam a estagnar e a impedir o progresso do país e o futuro dos portugueses

40 anos depois do 25 de Abril de 1974, a Revolução está na rua. O Povo português, saturado dos sucessivos retrocessos desde o fim da longa noite fascista às suas conquistas e transformações, ocupa instalações governamentais, levando à demissão do governo.



## Escola pública recupera a sua função e importância

O investimento do PIB na Educação irá subir para valores que colocam o investimento português na média da Europa.

## Estado recupera empresas privatizadas entre 1990 e 2013

GALP, EDP, CTT, PT, entre outras, voltam a estar ao serviço do país e do seu progresso, aplicando tarifas que estimulam e apoiam a economia do país.

## Desemprego atinge níveis residuais em zonas abrangidas pela reforma agrária aplicada às terras não cultivadas

Terras não utilizadas há anos serão agora colocadas a produzir pelos próprios trabalhadores que voltarão a povoar o interior e a proporcionar emprego pleno a comunidades completas.



# Direitos laborais revistos dignificam trabalhadores

Docentes portugueses vêm reconhecer os seus direitos e importância da sua função para desenvolvimento e futuro do país. Governo e parlamento unidos na revogação do Código de Trabalho

e no respeito pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Constituição da República.

O país liberta-se dos encargos com FMI/BCE que estavam a estagnar o país e a vida dos portugue-

ses. Com as propostas da CGTP-IN, o país caminha para mais investimentos públicos na Escola Pública, no Serviço Nacional de Saúde e na Segurança Social.



## ABOLIDAS AS PROPINAS NO ENSINO SUPERIOR

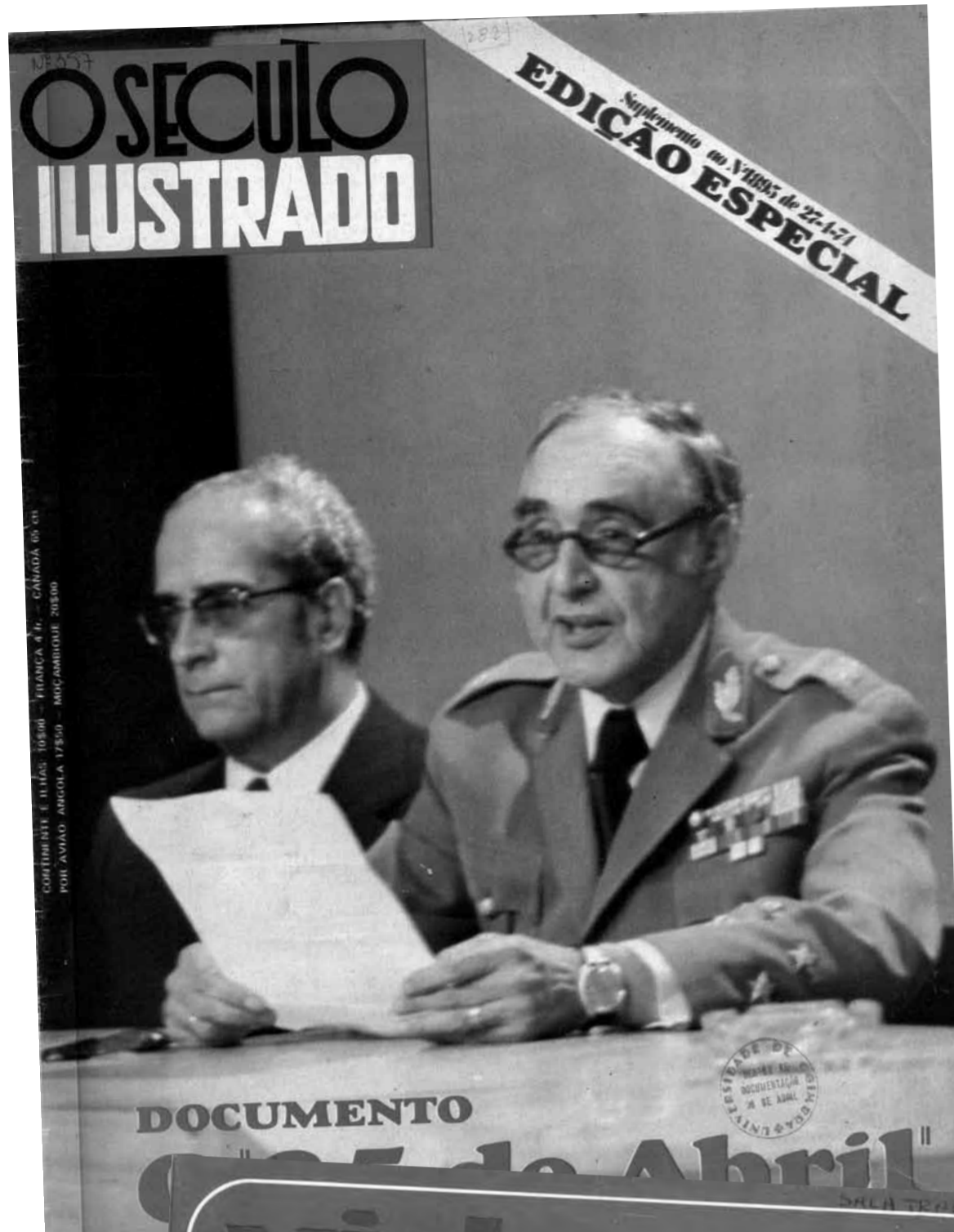
A Revolução de 2014 permitiu responder positivamente às propostas dos estudantes do ensino superior. O ensino superior, em Portugal,

apresentava taxas muito elevadas de abandono, por força das elevadas "taxas moderadoras" aplicadas e a que governo chamava propinas.

Esta era uma situação insustentável para um país que precisa de elevar as qualificações dos portugueses e de apostar na formação com estratégia para combater o atraso estrutural em que, nos últimos 10 anos, vinha caindo.

Em pouco tempo e perante a pressão estudantil, o parlamento nacional aprovou, à semelhança do que fez para outros serviços públicos, a eliminação das propinas no ensino superior e a gratuidade de ensino até ao 12.º ano, com o financiamento das famílias, designadamente para aquisição de manuais escolares. Entende a Assembleia da República que o ensino superior público tem especificidades e um papel essencial na formação dos portugueses, designadamente na qualificação de activos. A receita pública irá, agora, resultar da taxação justa do capital e da riqueza acumulada.





Um e dois e três,  
era uma vez  
um soldadinho

De chumbo não era.  
Como era  
o soldadinho

Portugal acordou da longa noite de 48 anos de fascismo, obscurantismo e repressão e a madrugada de 25 de Abril de 1974 despontou com a generosa e gloriosa acção do Movimento das Forças Armadas e dos capitães de Abril... *Grândola Vila Morena, Terra da fraternidade, O Povo é quem mais ordena, Dentro de ti, ó Cidade...*

Olha o sol que vai nascendo  
Anda ver o mar  
Os meninos vão correndo  
Ver o sol chegar

As massas populares, de imediato saíram à rua, como se estivessem à espera da chegada dos chaimites e de Salgueiro Maia.

Liberdade! Liberdade!  
O Povo Unido Jamais Será vencido!  
O Povo Unido Jamais Será vencido!

Tomámos conta da revolução. Incerteza? Esperança? O sonho de milhares de portuguesas e portugueses reprimidos realizava-se e a esperança de um mundo melhor, de liberdade, democracia, paz, solidariedade entre os povos e entre as gerações. Todos diferentes, todos iguais.

A paz, o pão, a habitação  
Saúde, Educação.  
A paz, o pão, a habitação  
Saúde, Educação

Só há liberdade a sério quando houver... um Portugal Ressuscitado!

Em Maio de 1974, lia-se no editorial da edição n.º 1543 da Seara Nova: "A revolta está feita, a revolução está por fazer. O país atingiu o nível mais baixo do vexame e da miséria, e vai ter que sair disso ou morrerá de vez. É agora ao Povo que compete tomar o destino de Portugal nas suas próprias mãos. De uma vez para sempre. Acabou-se o tempo dos "patriarcas políticos", dos "chefes carismáticos", das "venerandas figuras". Agora, todo o Povo terá de ser responsável ou aprender a sê-lo. Uma colectividade escravizada terá de transformar-se num povo de gente livre, capaz de construir o futuro a partir deste presente de ruínas".

40 anos depois... de novo...  
O Povo é quem mais ordena  
Dentro de ti, ó cidade!

É o tempo de estarmos com Abril, por Abril. O Povo clama por um Abril agora, derrotada que está qualquer crença neste presente. Como seria em 2014? O que aconteceria? É tempo de vencer o medo e acreditar que só a mudança pode reavivar as cores daquela Primavera de risos e abraços, de beijos e entrelaços, de sonho e esperança.

Eles não sabem que o sonho é tela, é cor, é pincel e comanda a vida.

Luís Lobo, Abril de 2014

**Nota:**  
Esta edição comemorativa do 40.º aniversário da Revolução contém, na primeira e última páginas, artigos que são um exercício sobre um "Abril de novo, com a força do Povo", como clamam na rua, em diversas circunstâncias milhares de portugueses. São, pois, peças ficcionadas sobre temas muito caros aos portugueses e ao país.

# MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS DESENCADEADO EM TODO O PAÍS

EDIÇÃO  
ESPECIAL

Director: M. PACHECO DE MIRANDA  
Subdirector: A. FREITAS CRUZ

## JORNAL DE NOTÍCIAS

QUINTA-FEIRA, 25 — ABRIL — 1974  
ANO 86.º — N.º 322 — PREÇO 2550



As gravuras documentam dois aspectos obtidos no Porto — onde a maioria esmagadora da população de nada se apercebera. No entanto, os mais atentos haveriam de notar a presença invulgar de tropas e viaturas militares em alguns dos principais pontos da cidade. Nas artérias circundantes do Quartel-General, havia soldados ao longo das paredes; e, na Avenida dos Aliados, nomeadamente nas cercanias da Câmara Municipal, viam-se carros armados. Também se notava afluência anormal de veículos da P. S. P.

- COMUNICADOS DIFUNDIDOS ATRAVÉS DOS EMISSORES DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
- P. S. P. E G. N. R. NÃO INTERVIERAM
- TRANQUILIDADE NAS RUAS DO PORTO
- AEROPORTOS ENCERRADOS



Algumas semanas após a intenção das Caldas, que se cifrou por um malogro total, dado que a coluna militar que avançou sobre Lisboa teve que recuar face ao dispositivo de defesa com que dispunha, novo movimento de tropas se verificou, tendo desta vez por ponto de partida (e aparentemente de chegada) a cidade capital do país. As notícias são, é evidente, contraditórias e fragmentárias, pelo que mesmo de manhã continuava a não se ter uma ideia precisa da situação.

Para além de informações obtidas pelos serviços redactoriais do «Jornal de Notícias» nas diversas capitais de distrito, só se podia contar com uma versão «oficial» das forças sediciosas: o Rádio Clube Português, que, aparentemente, havia sido ocupado e transmitia regularmente comunicados do «Movimento das Forças Armadas». De acordo com esses boletins, e ainda de acordo com que o JN apurou no Porto e em outras localidades em que tem delegados ou correspondentes, a alteração visível do «status quo» verificava-se apenas em Lisboa. As 9 horas e meia, era ainda impossível obter-se uma imagem nítida da evolução dos acontecimentos. A dar-se crédito ao Rádio Clube Português, o movimento insurreccional iria conquistando posições, mas do lado das entidades oficiais mantinha-se um mutismo completo. Ou, então, as respostas eram prudentes, evasivas. Aconteceu, todavia, que isso em si nada significa para além de uma atitude de prudência, de reserva.

O país vive, desde a madrugada de hoje, em dois momentos mais sérios da actualidade. Enca-

**FORÇAS CONCENTRADAS  
NO TERREIRO DO PAÇO  
A PARTIR DAS 3 HORAS**

rando os acontecimentos objectivamente, ao nível de roticiário, o «Jornal de Notícias» tem que principiar por dar aos seus leitores a imagem de uma determinada confusão que reina no momento em que elabora a presente edição. Com isto não quer dar a entender mais do que o seguinte: às 9 horas e meia da manhã, era absolutamente impossível obter uma imagem perfeita da evolução dos acontecimentos. Portanto, não poderemos, de modo algum, dar para já notícia perfeita do que aconteceu em Lisboa e, aparentemente, aí se circunscreveu. São mais do que naturais as «inexatidões», as repetições, a desconexão do roticiário. Aguardemos, por conseguinte, a definição do que se passou.

Segundo as informações obtidas, o movimento seria dirigido por uma junta militar. As 4 horas e 32 minutos, o Rádio Clube Português transmitiu o primeiro comunicado do «Movimento das Forças Armadas», segundo o qual estava em marcha uma acção no sentido de tomar conta do poder, numa «interpretação do sentir do povo português». Acrescentava-se que se procurava evitar o derramamento de sangue, pelo que as forças da ordem eram aconselhadas a manter-se nos seus quartéis e a não intervir.

A partir daí, os acontecimentos precipitaram-se de forma confusa. Enquanto corriam os mais disparos boatos segundo os quais o local X e a unidade Y estariam ocupados, a população dos principais centros urbanos, Lisboa incluída, mal podia aperceber-se de qualquer alteração da situação normal — para além de desusado movimento de tropas e veículos nas artérias.



2.ª TIRAGEM

# Diário de Notícias

PROPRIEDADE: EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE, EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS, AVENIDA DA LIBERDADE, 266 — LISBOA

Director — FERNANDO FRAGOSO

Endereço telegráfico: NOTICIAS — Tel.: 13379  
Telefones: 3 11 8 / 3 12 2 0 5 / 4 3 1 0 4  
(P. O. C. N. — 20 15268)

GRAVADORES - RÁDIOS - AUTO-RÁDIOS  
ELECTROFONES - ALTA FIDELIDADE  
TELEVISÃO - EMISSORES-RECEPTORES  
ASPIRADORES-FORNOS ELECTRONICOS

**SHARP**  
está onde está a alegria

A VENDA NOS AGENTES ORÇADOS

ÀS PRIMEIRAS HORAS DA MADRUGADA DE HOJE

## ECLODIU UM MOVIMENTO MILITAR

ATRAVÉS DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS  
O "COMANDO DO MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS"  
TEM DIVULGADO O SEU OBJECTIVO:

### A SUBSTITUIÇÃO DO ACTUAL REGIME

- A acção militar estende-se a vários pontos do País
- Em Lisboa foi cercado o Quartel-General, o Aeroporto e outras instalações
- Ocupadas as estações do R. C. P., E. N. e R. T. P.

Cerca das três horas de hoje, registou-se em Lisboa um movimento militar. Forças do Exército tomaram posições em vários pontos da capital, designadamente no Terreiro do Paço, Aeroporto, Belém, Campolide e São Sebastião da Pedreira, em torno do Quartel-General da Região Militar de Lisboa.

A mesma hora, o Rádio Clube Português começou a emitir comunicados, a espaços regulares, em nome do «Posto de Comando do Movimento Militar». O locutor anunciava que as Forças Armadas tinham iniciado uma série de acções que visavam libertar o

País do regime há longos anos no Poder. Aquele «Comando» pediu às forças militarizadas e policiais que não inter-

A Força Aérea entrou de prevenção

Em contacto telefónico com o Comando da Força Aérea, fomos informados de que todas as unidades deste ramo das Forças Armadas haviam entrado de prevenção às 5 horas da madrugada.

Mais notícias na 5.ª página

viesses, para, assim, se evitar derramamento inútil de sangue. As forças militares — aconselhava — deviam manter-se nos quartéis e aguardar ordens do «Comando do Movimento das Forças Armadas». Os militares deviam apresentar-se imediatamente nos seus aquartelamentos e aguardar instruções.

Além de solicitar aos médicos e aos enfermeiros a sua comparecimento nos hospitais, para o caso de haver efusão de sangue, o «Comando» pediu à população que se mantivesse calma e recolhida nas residências.



Uma das primeiras imagens dos acontecimentos a chegar à nossa redacção foi esta televisão transmitida de Londres que mostra forças blindadas em posição na Praça do Comércio.

## O CHEFE DO ESTADO E O GOVERNO

As 10 horas desobscureceu-se onde se encontravam o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e os membros do Governo, sabendo-se, porém, que alguns dos ministros se tinham ausentado das residências pouco depois da eclosão do movimento.

Uma coisa, porém, ficou provada, a presença, no respectivo gabinete, do ministro do Exército, que ali

se conservou na companhia de oficiais superiores do seu estado-maior.

Na Presidência da República, cujo edifício esteve guardado pela G. N. R., como de costume, mas com reforço de pessoal, manteve-se durante toda a manhã o dr. Pereira Coutinho, secretário-geral.

O ministro e os secretários de Estado da Educação Nacional estiveram toda a

manhã a trabalhar no Ministério, embora este departamento se tivesse mantido fechado.

Quanto à identidade dos inspiradores do movimento, citaram-se diversos nomes, mas a verdade é que algumas das pessoas citadas não só ignoravam a eclosão de mesmo como também negavam qualquer participação nele.

### COMUNICADO DAS 10 HORAS

As 10 horas, através do R. C. P., foi transmitido o seguinte comunicado:

«Aqui Posto de Comando das Forças Armadas, Confronto tem sido transmitido, as Forças Armadas desobscureceram na madrugada de hoje uma série de acções com vista à libertação do País do Regime que há longo tempo o domina. Nas suas comunicações, as Forças Armadas têm apelado para a não intervenção das forças policiais com o objectivo de se evitar derramamento de sangue. Embora este desejo se mantenha firme, não se hesitará em responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que venha a manifestar. Consciente de que interessa os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá na sua acção

### AS PRIMEIRAS REPERCUSSÕES NO ESTRANGEIRO

A B. D. C., de Londres abriu o seu noticiário das 8 horas da manhã (tempo de Lisboa), em língua inglesa, com a informação de que em Lisboa se estavam a registar grandes movimentos de tropas e que uma emissora radiofónica, um comunicado do Movimento das Forças Armadas exortando a evitar-se efusão de sangue. Em contrário, relaciona depois estes factos com diversos antecedentes da situação política portuguesa.

### O GENERAL SPINOLA não achou oportuno falar ao «Diário de Notícias»

Procurámos, esta manhã, entrar em contacto telefónico com o general António de Spínola. Atendunos a senhora de Spínola que tomara conhecimento do movimento militar através dos comunicados do Rádio Clube Português.

Solicitámos permissão para um redactor do «Diário de Notícias» se deslocar à residência e ouvir o general Spínola, a propósito do movimento militar. O general mandou dizer que não era o momento oportuno.



# O PRIMEIRO DE JANEIRO

Director: M. Pinto de Azevedo Júnior  
Proprietário: do Grupo do Jornal de Notícias  
Redacção, Administração e Oficinas  
Rua de Santa Catarina 324 — Lisboa  
Telefone: 284 01  
Edição em Lisboa: Rua do Carmo, 1012  
Telefones: 32 35 26 e 36 31 42  
Endereço telegráfico: «Jornal» — Lisboa  
T. 1 2 5

byly  
SELGOFIZANTE  
Cura para as dores aplicadas nos pontos de tensão nos pontos de tensão para uma semana.

COUTO, Lda  
PORTO

## O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS DERRUBOU O GOVERNO DE MARCELO CAETANO



Uma autometralhadora com soldados do Movimento das Forças Armadas em missão de patrulha numa rua lisboeta, perante a curiosidade e a expectativa de grande multidão.

A meio da madrugada de ontem, as Forças Armadas desencadearam um movimento contra o Governo de Marcelo Caetano. Ao longo do dia, mercê da leitura frequente de comunicados emitidos pelo posto de comando do «Movimento das Forças Armadas», instalado nos estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, a situação foi-se clarificando perante a Nação. As 20 horas, aquele posto divulgou o seguinte comunicado:



GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA — GENERAL COSTA GOMES

«O Prof. Marcelo Caetano apresentou a sua rendição incondicional ao general António Spínola. O ex-Presidente do Conselho, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e o ex-ministro do Interior encontram-se sob custódia do Movimento, enquanto o almirante Tomás e alguns ex-ministros se encontram refugiados em dois aquartelamentos cercados pelas nossas tropas e cuja rendição se aguarda para breve.

O Movimento das Forças Armadas agradece a toda a população o civismo e a colaboração demonstrados.

Continua a reinar a maior calma e estrita obediência a todas as indicações que foram transmitidas. Espera-se que amanhã a vida possa retomar o seu ritmo normal de forma a que todos, em perfeita união, possamos construir um futuro melhor para o País. Viva Portugal.»

## Restituição ao Povo Português das liberdades cívicas de que tem sido privado — AFIRMA A PROCLAMAÇÃO AO PAÍS

«Considerando que, ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir, concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

considerando o crescente clima de total afastamento dos portugueses em relação a responsabilidades políticas que lhes cabem como cidadãos em crescente desenvolvimento, de uma tutela de que resulta o constante apelo a daveres com paralela denegação de direitos;

considerando a necessidade de sanear as instituições, eliminando do nosso sistema de vida todas as ilegalidades que o abuso do poder tem vindo a legalizar;

considerando, finalmente, que o dever das Forças Armadas é a defesa do País, como tal se entendendo, também, a liberdade cívica dos cidadãos;

O Movimento das Forças Armadas, que acaba de cumprir, com êxito, a mais importante das missões cívicas dos últimos anos da nossa História, proclama à Nação a sua intenção de levar a cabo, até à sua completa realização, um programa de salvaguarda do País e de restituição ao Povo Português das liberdades cívicas de que tem sido privado. Para o efeito, entrega o Governo a uma Junta de Salvação Nacional a quem exige o compromisso, de acordo com as linhas gerais do programa do Movimento das Forças Armadas, de:



Após a rendição do quartel de Carnideira, elementos da população dominam largamente a sua região.



Um dos blindados «Panhard» do R. C. P., que esteve de guarda no Palácio dos Correios, na Praça do Município, quando, cerca das 7h45, regressava ao quartel aquilão de vitória com soldado armado.

**Marcelo Caetano, Rui Patrício e Moreira Baptista CONDUZIDOS AO AQUARTELAMENTO DA PONTINHA**

NOTÍCIA NA 10.ª PÁGINA

**MÁRIO SOARES ESPERANÇADO NO RESTABELECIMENTO DA DEMOCRACIA**

PARIS, 25 — «É possível que volte a Lisboa se a Democracia for restabelecida e se acabar a guerra no Ultramar» — declarou o Dr. Mário Soares, secretário-geral, do exílio, do Partido Socialista Português.

«O Exército português — acrescentou — não é o cidadão e sinto esperança de que a sua intervenção tenha por objectivo o restabelecimento das liberdades democráticas.» (U.P.I.-A.N.I.)

Para Lacerda é «o fim de quase cinquenta anos de ditadura»

RIO DE JANEIRO, 25 — O antigo governador do estado

CONTINUA NA 10.ª PÁGINA



● REDACÇÃO — ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM LISBOA-2 — RUA DE «O SECULO», 41 A 63 ● TELEFONES — 36 27 51 A 36 27 55 ● TELEGRAMAS — SECULO-LISBOA ● TELEX — 12372-SECULO-LISBOA

# O SECULO

SEXTA-FEIRA 26 DE ABRIL DE 1974 ANO 94.º — N.º 33 051 — Preço 2550 Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA, S. A. R. L.

Director — Manuel Figueira

## EDITORIAL

### MEDITAÇÃO RESPONSÁVEL

ASSINALADAS por raras incidências que a inflexão fez tingir de cinza horas sobre a eclosão do Movimento das Forças Armadas, que, impulsionado por firmes e nobres voluntários visando a salvaguarda da sobrevivência nacional e o bem-estar do povo português, procedeu à deposição do Governo, sendo termo ao regime instalado na sequência da Revolução de 25 de Maio de 1976 a que se pretendia dar continuidade renovada a partir do Outono de 1965.



O general António de Spínola lendo na TV a comunicação que define os objectivos e o espírito do Movimento



Grandes manifestações populares à chegada do general Spínola ao quartel do Carmo, onde recebeu, pessoalmente, a rendição do prof. Marcello Caetano

# Triunfou o Movimento das Forças Armadas O GENERAL ANTÓNIO DE SPÍNOLA PRESIDE À JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL

Marcello Caetano e alguns ministros exilados nas Ilhas Adjacentes  
Sob custódia, em local desconhecido, o almirante Américo Thomaz e vários membros do Governo deposto

APÓS vinte e quatro horas de operações militares, a rendição incondicional dos Chefes do Estado e do Governo traduziu-se não só pelas vivas manifestações de apoio popular à acção do Exército, como na criação de uma Junta de Salvação Pública, a que preside o general António de Spínola, que, em alocução pública, prometeu já às primeiras horas da manhã de hoje, promover futuras eleições livres da Assembleia Nacional e do Presidente da República, bem como a liberdade de expressão e de pensamento.



Militares lendo uma das cinco edições que O SECULO ontem publicou

A Junta de Salvação Nacional é formada pelas seguintes individualidades: capitão-de-fragata António Alba Rosa Coutinho; capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro Azevedo; general Francisco da Costa Gomes; general António de Spínola; brigadeiro Jaime Silvério Marques; coronel Carlos Galvão de Melo; e general Manuel Diogo Neto (ausente da Metrópole).

proferiu a seguinte breve proclamação: «Em obediência ao mandato que me acaba de ser confiado pelas Forças Armadas, após o triunfo do Movimento em boa hora levado a cabo, pela sobrevivência nacional e pelo bem-estar do Povo Português, a Junta de Salvação Nacional a que presido, constituída pelo imperativo de assegurar a ordem e de dirigir o País para a definição e consecução de verdadeiros objectivos nacionais, assumo perante o mesmo o compromisso de: — Garantir a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental; — Promover desde já a consciencialização dos Portugueses, permitindo plena expressão a todas as correntes de opinião

em ordem a acelerar a constituição das associações cívicas e a regularizar condições e facilitar a livre eleição por sufrágio directo de uma Assembleia Nacional constituinte, e a seguinte eleição do Presidente da República; — Garantir a liberdade de expressão e pensamento; — Abster-se de qualquer atitude política que possa condicionar a liberdade de eleição, e a tarefa da futura Assembleia Constituinte, evitar por todos os meios que outras forças possam interferir no processo que se deseja iminente nacional; — Pautar a sua acção pelas normas elementares da moral e da justiça, assegurando a cada cidadão os direitos fundamentais estatuidos



O general Costa Gomes numa curiosa imagem que o fixa tendo por fundo uma foto de Gomes da Costa

Da Junta de Salvação Nacional fazem também parte o general Costa Gomes, o capitão-de-fragata António Alba Rosa Coutinho, o capitão-de-mar-e-guerra José Baptista Pinheiro de Azevedo, o brigadeiro Jaime Silvério Marques, o coronel Carlos Galvão de Melo e o general Manuel Diogo Neto

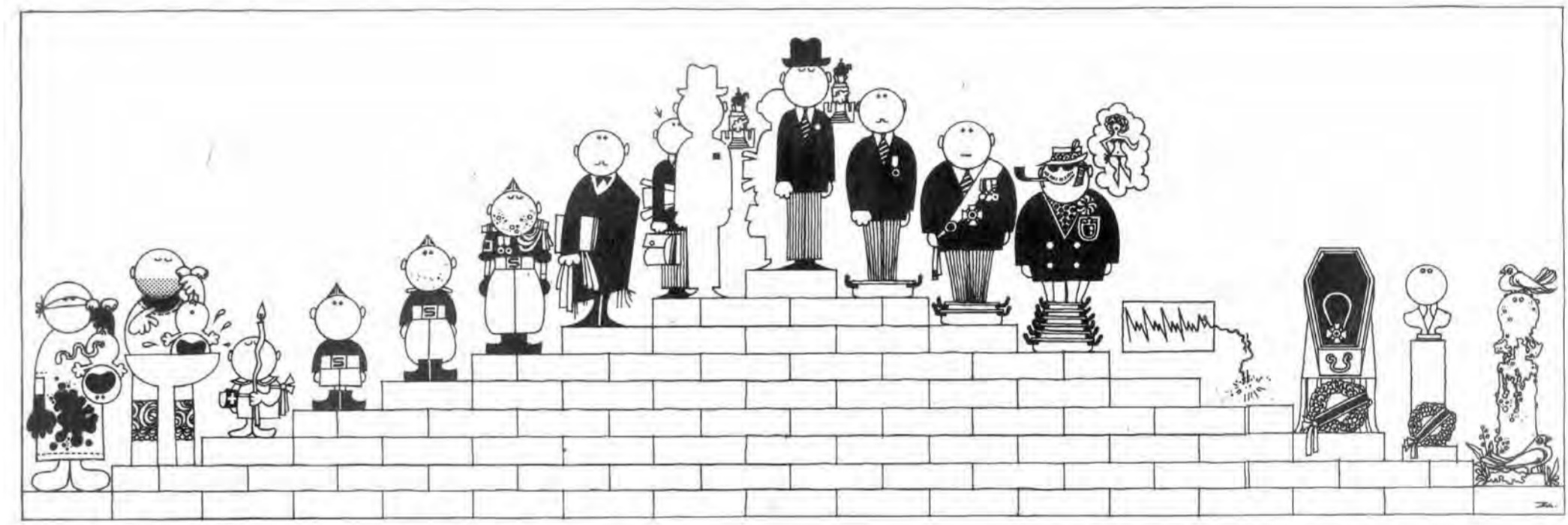


# JOÃO ABEL MANTA

## Seleção de desenhos cortados pela Censura em 1969

publicados no Semanário **fixe**, em 27 de Abril de 1974

### UMA VIDA EXEMPLAR

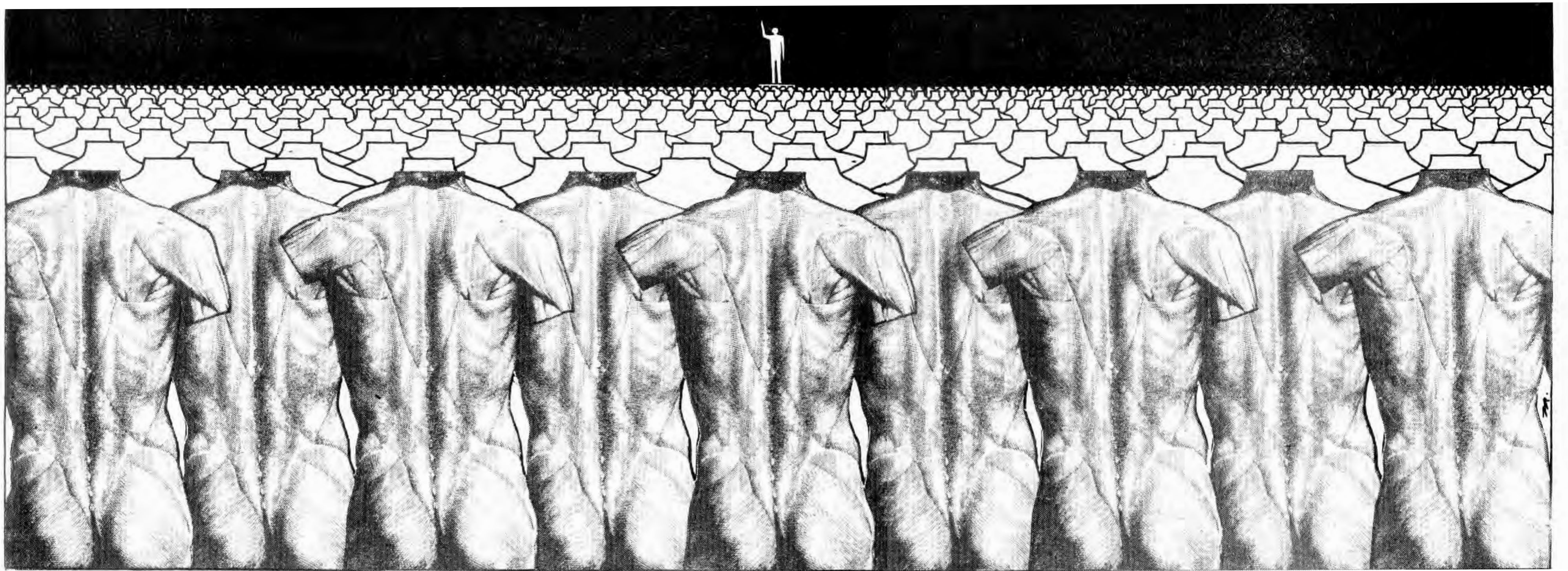


O PESO DOS MORTOS

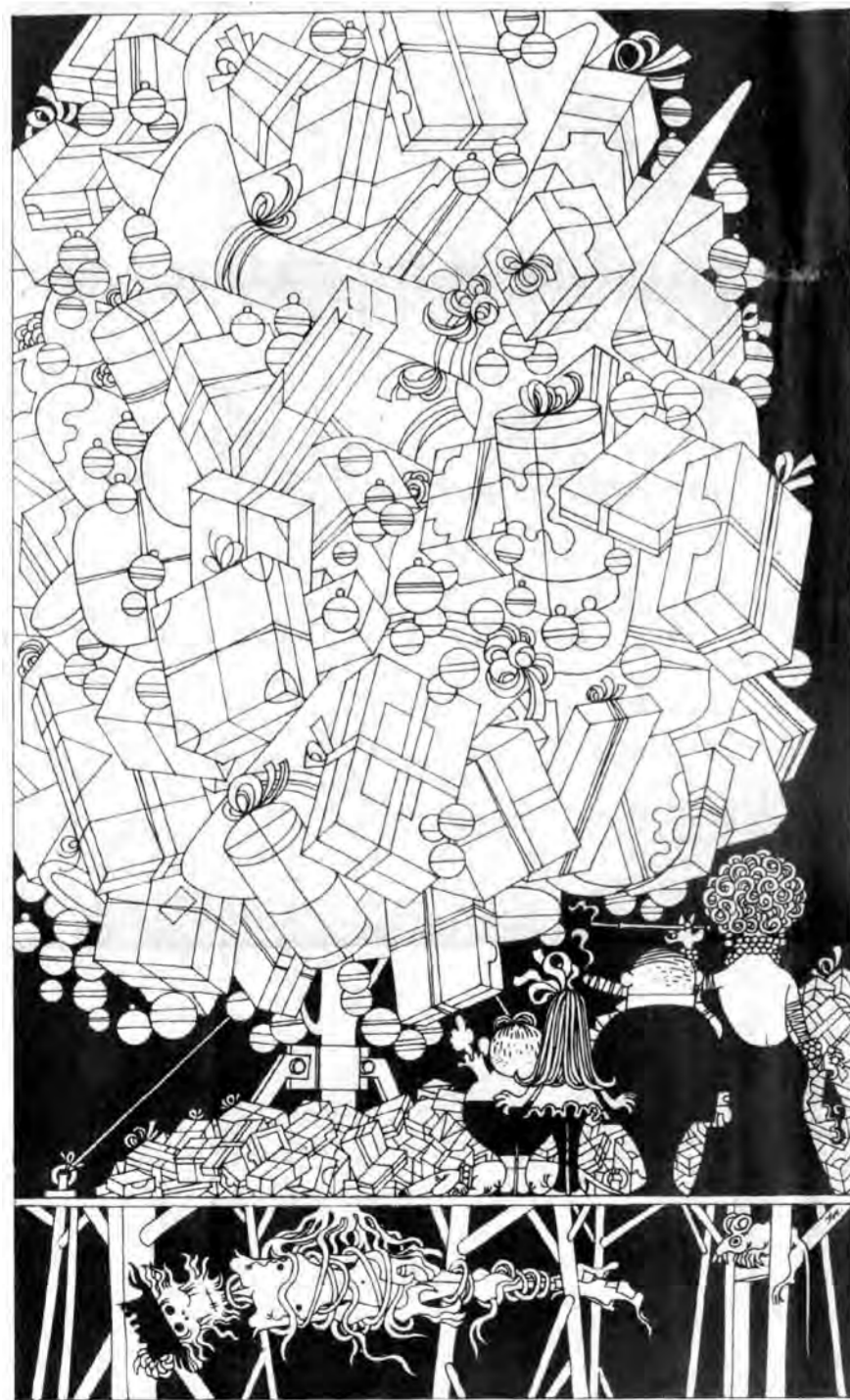


ESCUDO

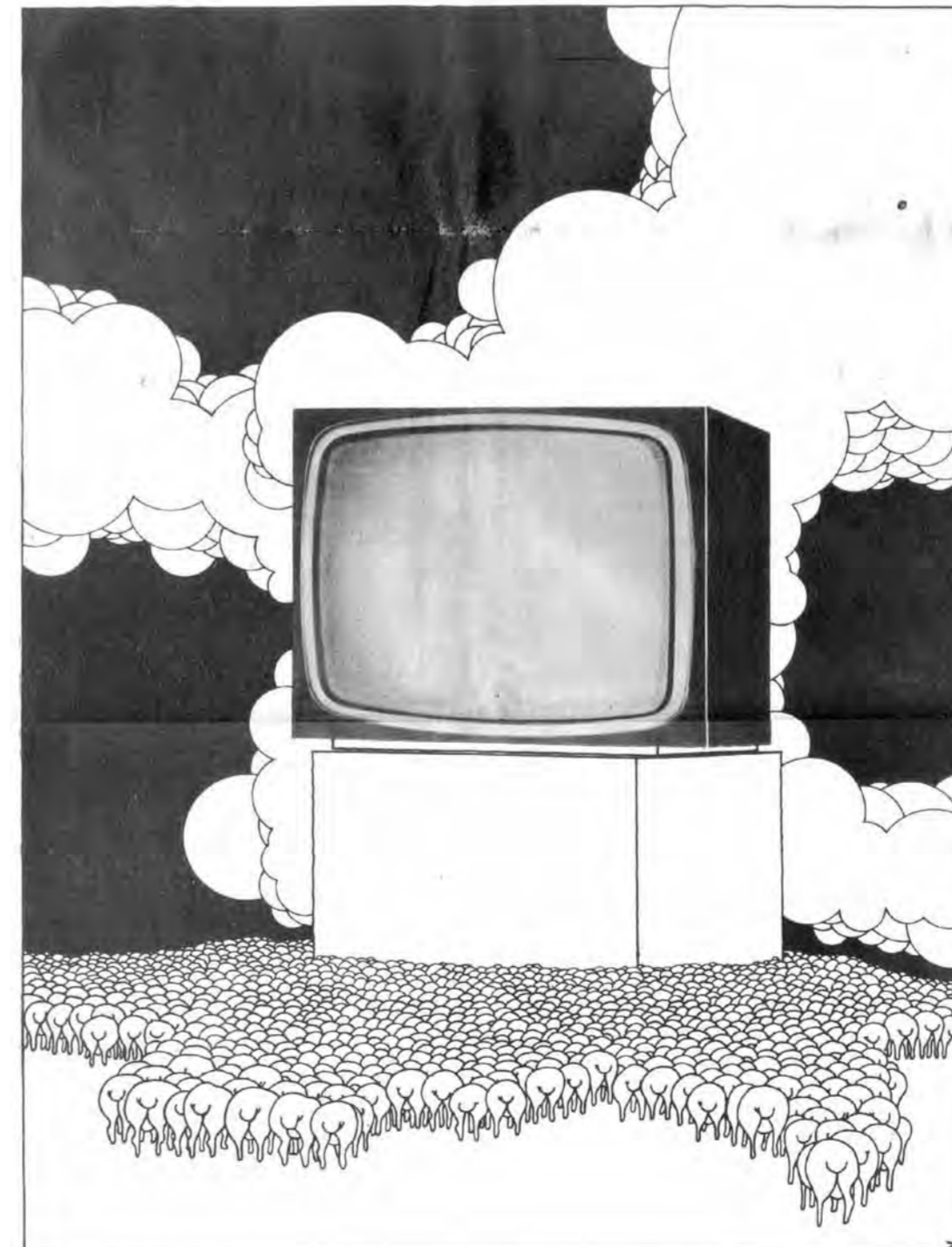




DISCURSO ELEITORAL



TERREIRO DO PAÇO

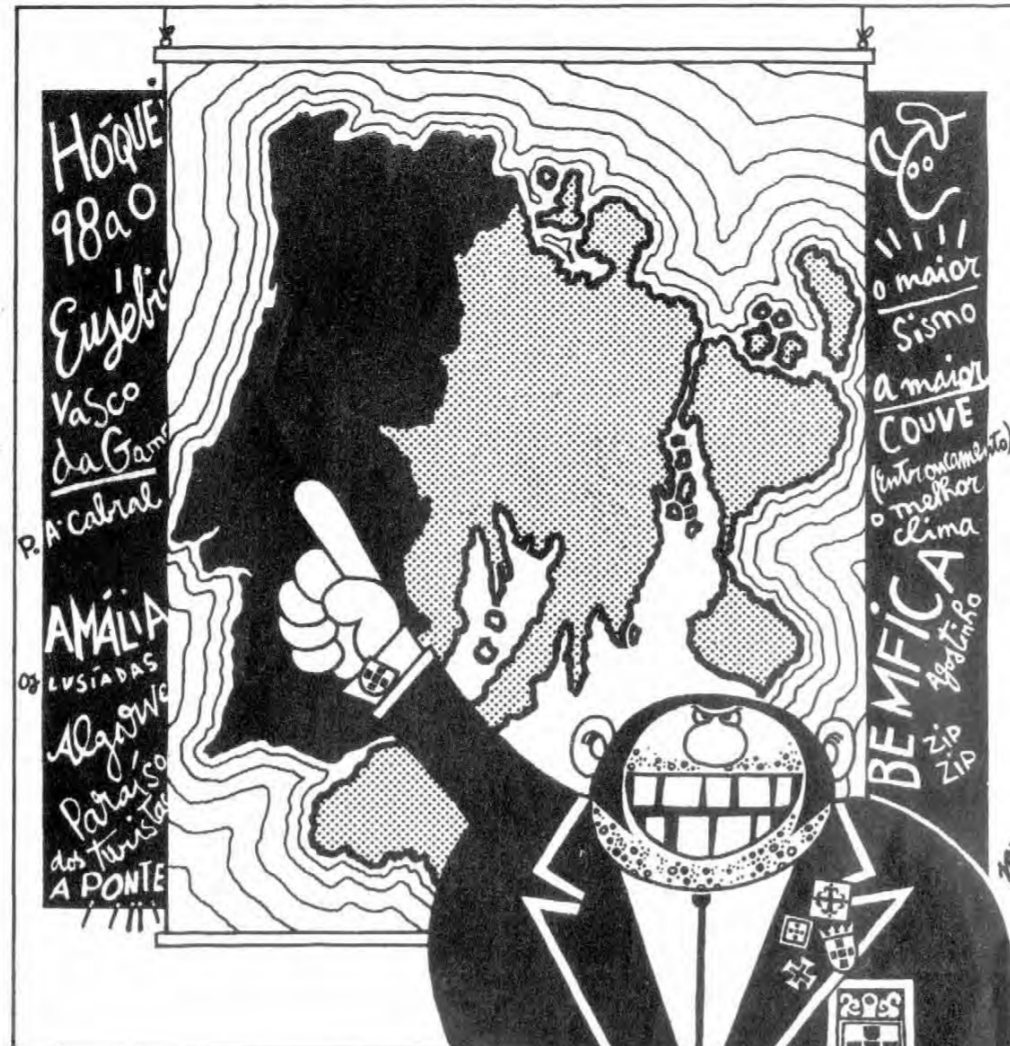
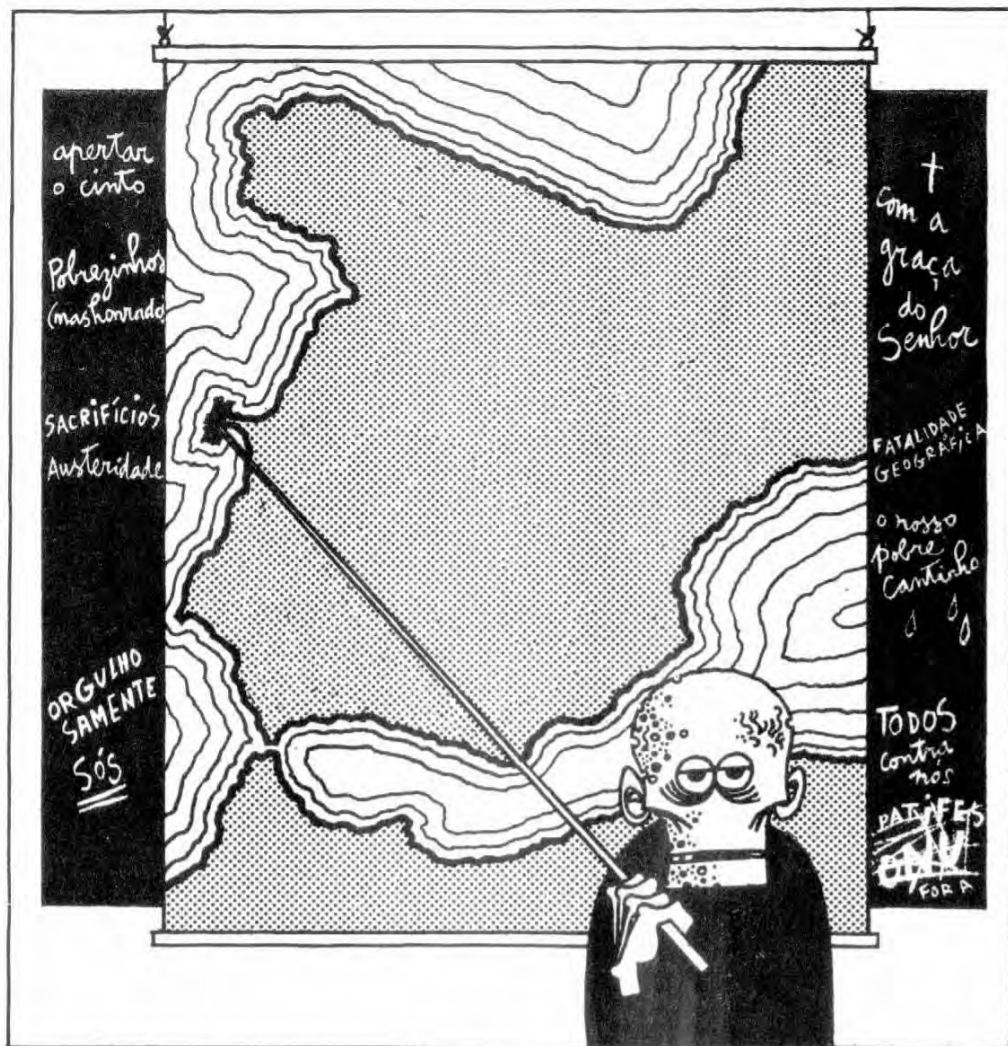


TV

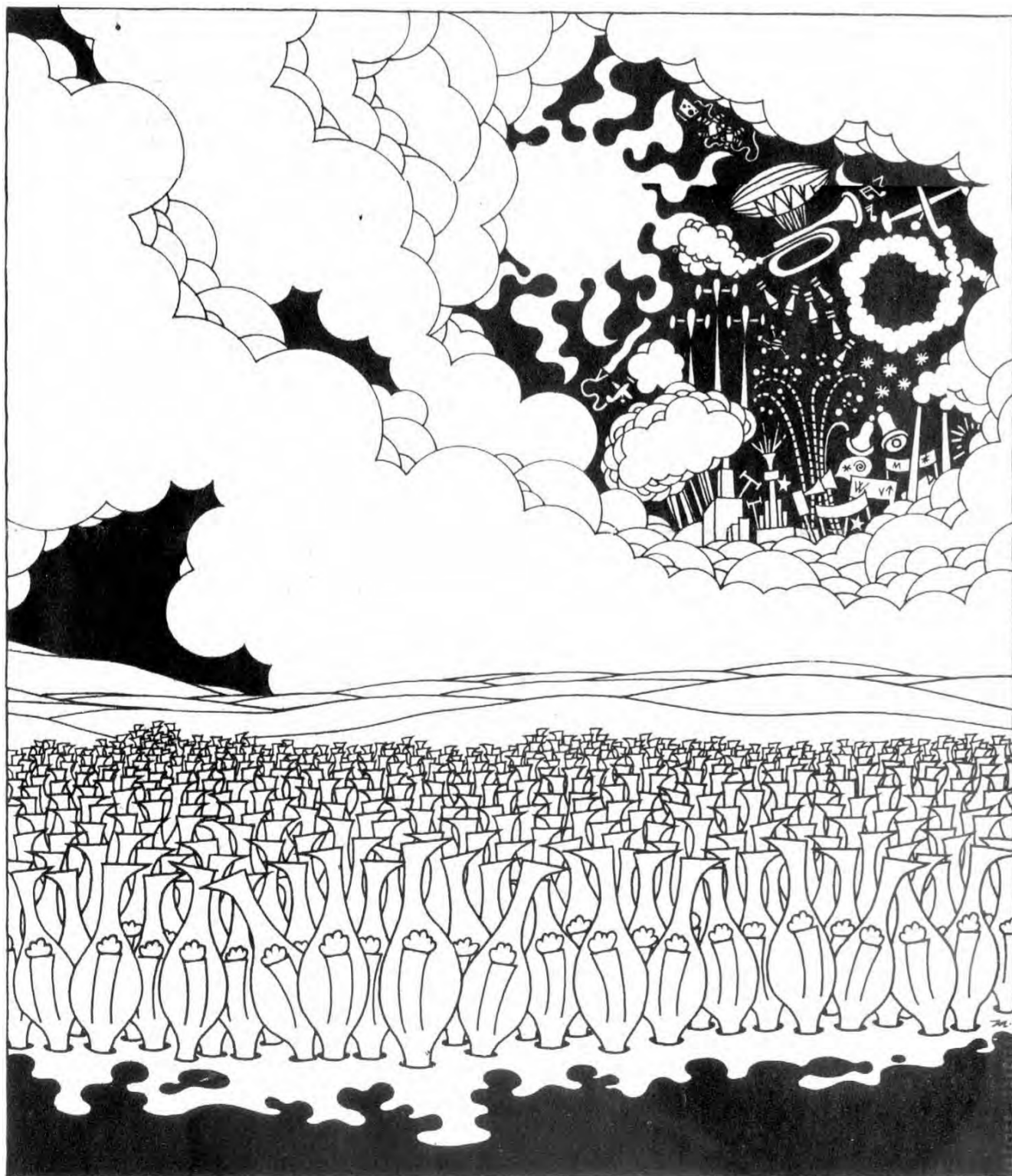


ALCACER QUIBIR





NEM 8, NEM 80



A PRAIA DOS PÁSSAROS ESQUISITOS



INDIGESTÃO

# EXTINÇÃO DA D.G.S. E DA LEGIÃO PORTUGUESA — medida imediata da Junta de Salvação Nacional



**MULTIPLICAM-SE AS MANIFESTAÇÕES DE APOIO PELO PAÍS**

Ao principiar o dia de ontem, o general António de Spínola dialogou com os jornalistas. Depois das perguntas e das respostas, a Junta de Salvação Nacional entregou aos profissionais da Informação o seu programa, contendo medidas imediatas e medidas a curto prazo. Seguidamente inserimos integralmente esse programa.



As vitórias que transportaram as forças dos Comandos, de Lameira, mostram uma cortina de protecção ao edifício da ex-D.G.S. no Porto, para permitir a evasão dos agentes civis, protegendo-os do furo da multidão.

## A liberdade de Imprensa e a situação dos presos e exilados políticos — temas numa entrevista do General António de Spínola a «O Primeiro de Janeiro»

A abolição da Censura e do Exame Prévio, a amnistia imediata para os presos políticos, a autorização para a formação de «Associações Cívicas», a reorganização e saneamento das Forças Armadas, a extinção imediata da P.I.D.E./D.-G.S., da Legião Portuguesa e da Acção Nacional Popular, entre outras medidas, umas imediatas, outras a curto prazo, estão assinaladas pormenorizadamente no programa da Junta de Salvação Nacional.

esta entrevista a sua revista «O primeiro de Janeiro».  
 O general António de Spínola, presidente da Junta de Salvação Nacional, respondeu às perguntas dos jornalistas da Informação Nacional e da Informação Nacional e da Informação Nacional.  
 Para cada da situação, umas de ordem concreta, outras de carácter específico, que representam os pontos de vista do presidente da Junta de Salvação Nacional, respondeu a uma série de perguntas formuladas pelo representante do «O Primeiro de Janeiro», relações com a actual conjuntura política.  
 A primeira questão feita ao general António de Spínola diz respeito ao problema da liberdade de expressão, considerada há quase meio século «indiferentemente» do que se passa no interior da Nação, poderá ser resolvida em alguns dias em relação à extinção do exame prévio e de outros organismos que têm dificultado a comunicação com o povo português.  
 «O problema da liberdade das Forças Armadas, que vai ser discutido, responde imediatamente à pergunta que me faz, pois contino a relação da censura e do Exame Prévio. Apoiado em as estruturas desenhadas no programa da Junta de Salvação Nacional, a extinção imediata da D.G.S. e da Legião Portuguesa, a extinção imediata da P.I.D.E./D.-G.S., a extinção imediata da Acção Nacional Popular, entre outras medidas, umas imediatas, outras a curto prazo, estão assinaladas pormenorizadamente no programa da Junta de Salvação Nacional.»  
 «Além do referido ao mesmo assunto, o decreto de 3 de Maio de 1976, o Restabelecimento da Imprensa, está previsto no programa da Junta de Salvação Nacional.»

● A POSIÇÃO DOS JORNALIS PERANTE A EXTINÇÃO DO EXAME PRÉVIO  
 «V. Ex.ª referiu-se à extinção do Exame Prévio. Quando se trata de votar?»  
 «A resposta está no programa da Junta de Salvação Nacional, no mesmo tempo que ocorreu a extinção do exame e a extinção da censura, pela extinção da censura e do exame prévio.»

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

**Reina a calma em todo o território nacional**

## Programa da Junta de Salvação Nacional

No final do diálogo estabelecido ontem de manhã entre os profissionais da Informação e o general António de Spínola, a Junta de Salvação Nacional distribuiu aos presentes o seguinte documento:  
 «Considerando que, ao fim de 13 anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente não conseguiu definir concreta e objectivamente

uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos. Considerando que a definição daquela política só é possível com o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-as, pela via democrática, indiscutíveis representantes do povo português. Considerando, ainda, que a substituição do seu sistema político vigente terá de processar-se sem convulsões internas que afetem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação, o Movimento das Forças Armadas Portuguesa, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do Povo português e de que a sua acção se justifica plenamente em nome da salvação da Pátria e, fazendo uso da força que lhe é conferida pela Nação através dos seus soldados, proclama e compromete-se a garantir a adopção das seguintes medidas, plataformas que entende necessária para a resolução da grande crise nacional que Portugal atravessa.

- a) MEDIDAS IMEDIATAS
- 1 — Exercício do poder político por uma Junta de Salvação Nacional até à formação, a curto prazo.
- (CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

## Ocupadas as instalações da Legião Portuguesa do Porto, Freamunde e Espinho

«O Comando das Forças do Exército da Região Militar do Porto dá conhecimento que por razões de segurança ocupou as instalações da Legião Portuguesa apostando de todo o material de guerra ali existente e dissolvendo a organização da Direcção de Segurança do Porto ocupada e seu edifício libertando os edifícios ali encarcerados como presos políticos com excepção de um único que por sensação de delito comum fica ao cuidado das Forças Armadas até justa decisão judicial.»  
 Também fomos informados que há 21 horas elementos do Regimento de Artilharia Leve N.º 5 (Pensil) tinham ocupado as instalações de L. T. localizadas em Freamunde.  
 Concluído ordens imediatas do Comando Militar de Espinho, em continuação do C. A. C. A. 2, cerca das 21 horas do Porto ocupado os anexos ao quartel da Rua 62, onde estava instalado — num prédio particular — o quartel da Legião Portuguesa. Após a sua ocupação, foi retirado e armazenado todo o conteúdo o material de guerra ali armazenado, incluindo de várias espécies. O quartel estava abandonado. Porto da ocupação foi dada por concluída, estabelecendo-se a situação normal.



Uma multidão compacta admece o distrito de Quarte-General manifestando expressamente sua adesão ao Movimento das Forças Armadas.



# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SABADO, 27 DE ABRIL DE 1974 N.º 18441 ANO 54.º PREÇO 250



## Consolidada a vitória do Movimento Militar

# 170 PIDES NAS CELAS DE CAXIAS

-cerca de 200 fugiram por um subterrâneo



O presidente da Junta de Salvação Nacional, general António de Spínola, quando deixava o Departamento da Defesa, na Cova da Moura, rumo à sua residência. A Junta domina a situação em todo o País, contando com o apoio unânime da população, que não perde a mínima oportunidade de vitórias às Forças Armadas e de exprimir a sua carinhosa gratidão ao general Spínola

A população lisboeta iniciou uma verdadeira caça ao «pide». Com efeito, tem-se verificado que são inúmeros os casos de provocação praticados e que só podem ser atribuídos aos agentes daquela polícia política que conseguiram escapar e que acompanham os movimentos das colunas das Forças Armadas, como informa um comunicado da Junta de

Salvação Nacional que publicamos noutra local. Os 180 agentes presos ontem nas instalações da Rua António Maria Cardoso seguiram esta madrugada, cerca das 0 e 45, para a prisão de Caxias, ficando internados na prisão-hospital.

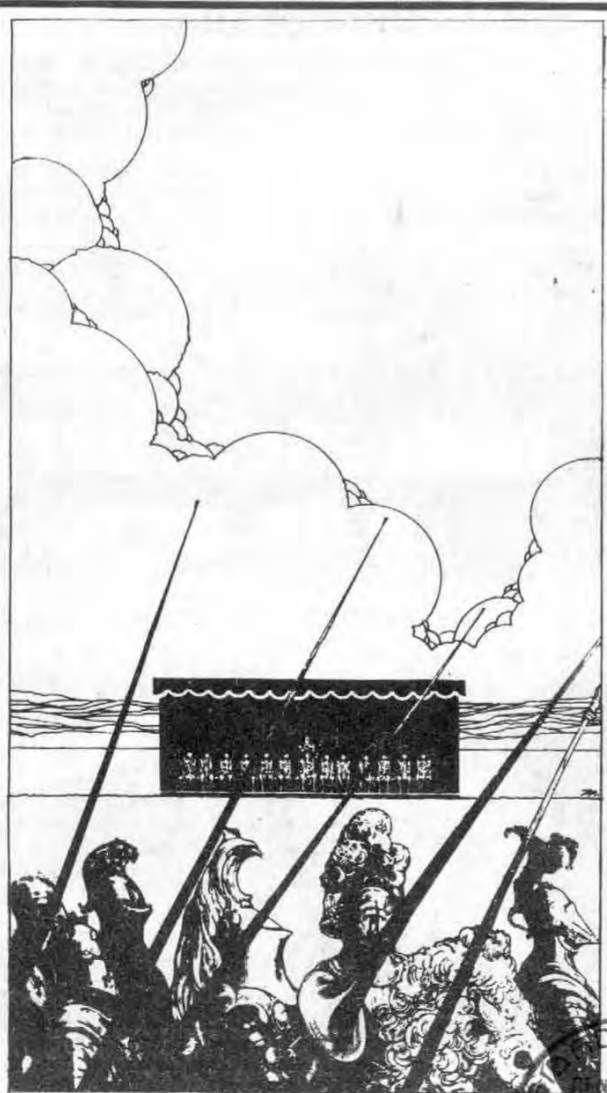
As 0 e 15 começaram a ser metidos nas camionetas das Forças Armadas e fazendo todos os possíveis para esconderem a cara. Diz-se aliás, que tinham pedido para serem transportados com capuzes pretos na cabeça. As camionetas des-

Continua na pág. 28

Hoje 40 páginas

Posters de Abel Manta Cortados pela Censura

«Terreiro do Paço» é um dos «posters» de Abel Manta cortados pela Censura em 1969, no «Diário de Lisboa». O poster é hoje reproduzido pelo «Sempre Fixe» que inclui quatro páginas de «posters» do mesmo autor igualmente cortados pela Censura



Manoças de medo, de terror caracterizavam os Pides ao darem entrada nos camiões que os conduziram da Rua António Maria Cardoso para a prisão de Caxias — medo e terror que durante longos anos se comprazeram em espalhar no povo indefeso e nos que estoicamente lutavam para restituir a Portugal a justa liberdade

DOCUMENTAÇÃO 5

# LIBERDADES FUNDAMENTAIS RESTABELECIDAS PELA JUNTA



O general António de Spínola deu ontem de manhã uma conferência de Imprensa, em Lisboa. As perguntas que lhe dirigiram, porém, eram praticamente respondidas no programa da Junta de Salvação Nacional, lido na altura. O que vale por dizer que o que os jornalistas pretendiam era a resposta a perguntas elementares, essenciais — a resposta a necessidades viscerais do indivíduo que vinham sendo negadas pelo regime vigente. Ou seja, o general anunciou a extinção imediata dos mais significativos elementos da repressão (a D. G. S., a censura, os tribunais especiais) e o consentimento de formação dos embriões de partidos políticos.

Acontecimento festejado com lágrimas de alegria

## LIBERTADOS OS PRESOS POLÍTICOS



Um pouco em toda a parte, o salazarismo-marcelismo caiu de vez durante o dia de ontem, ao ser ocupado um dos seus bastiões mais poderosos e significativos: a D. G. S. No Porto (grav. de cima) uma multidão entusiasmada aplaudiu e cobriu de flores os soldados que, na Rua do Heroísmo, se apoderaram da delegação da D. G. S. e libertaram os presos políticos. Mais tarde (grav. de baixo), a multidão concentrou-se frente ao Quartel-General, agradecendo a acção das Forças Armadas. Respondeu o novo comandante da Região Militar, sr. coronel Passos Esmeriz



AMNISTIA IMEDIATA AOS PRESOS POLÍTICOS \* ABOLIÇÃO DA CENSURA E EXAME PREVIO \* PERMISSÃO DE ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS \* GARANTIA DE LIBERDADE SINDICAL \* EXTINÇÃO DE TRIBUNAIS ESPECIAIS E DA POLÍCIA POLÍTICA \* EXTINÇÃO DA A. N. P. E DA L. P. \* REINTEGRAÇÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO DESTITUIDOS POR MOTIVOS POLÍTICOS

## DESTRUIDOS EM LISBOA OS ARQUIVOS DA CENSURA

• Também na Madeira o almirante Américo Tomás

## SERENIDADE!

A palavra significa aqui tanto a verificação de um facto como o conselho de uma atitude a seguir. O movimento militar que pôs termo à «evolução» de uma «continuidade» pétreia identificou-se, desta vez, com a vontade do povo. E daí a sua acção, necessariamente delicada, ter decorrido em ambiente propício, já que o povo não lhe criou problemas. Mais do que de civismo — embora ele tenha existido! —, há que falar, para a compreensão do ambiente em que se desenrolou o movimento, no particular estado de espírito de um povo que, positivamente, já sufocava sob o peso da repressão. Observadores estrangeiros podem ficar admirados perante o facto de, em certo aspecto, não ter havido mudanças espectaculares na vida de um país que, todavia, subverteu as suas instituições políticas. É que, na verdade, vindo o movimento armado de encontro aos seus desejos mais íntimos e mais veementes — a reacção natural depois de uma lógica explosão de alegria, seria a de, serenamente, aguardar a evolução dos acontecimentos.

CONTINUA NA NONA PAGINA



## HOJE NÃO HÁ A REVISTA JN

Hoje era dia de Revista JN — o habitual suplemento dos sábados, com leitura variada destinada ao fim-de-semana. Acontece que o relevo que usamos dar aos acontecimentos dos últimos dias e ainda o facto de as tiragens do «Jornal de Notícias», devido a esse mesmo noticiário, terem atingido números extraordinariamente altos e invulgares — mesmo a nível nacional —, nos impedem de publicar hoje a Revista JN. Do facto pedimos desculpa ao leitor, na certeza da sua inteira compreensão.

DESENVOLVIDA REPORTAGEM NAS PÁGINAS INTERIORES





• REDACÇÃO — ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM LISBOA-2 — RUA DE 1.º DE MAIO, 41 A 62 • TELEFONES — 36 27 51 A 36 27 55 • TELEGRAMAS — SEculo-LISBOA • TELEX — 12372-SEculo-LISBOA

# O SEculo

Director — Manuel Figueira

QUARTA-FEIRA  
11 DE MAIO DE 1974  
ANO 94.º — N.º 33 056 — Preço 2550  
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA, S. A. R. L.

## Comemorações em todo o País

# 1.º DE MAIO DO TRABALHADOR

• Espera-se uma grande jornada, vivida jubilosamente com a maior dignidade e exemplar civismo  
• Por decisão da Junta de Salvação Nacional passam à situação de reserva 24 oficiais-generais

O Dia do Trabalhador, como passou a ser consagrada a data do 1.º de Maio, proclamado pelo movimento nacional obrigatório por decisão da Junta de Salvação Nacional, é hoje comemorado em Portugal pela primeira vez e passado apenas sete dias sobre o triunfante Movimento das Forças Armadas que derrubou o regime instaurado no nosso País em 1926. Via, assim, festajoso, em jornada jubilar, mas a que os cidadãos devem emprestar a maior dignidade e todo o civismo, uma efeméride nova na vida nacional, a qual con-

altura das responsabilidades que o momento exige. Em manifestações ordenadas, como se espera, os portugueses dizem, nesta hora que se impõe seja caracterizada pela serenidade, ex-primir a sua alegria de forma a deixar bem vincada a ordem e o respeito pelo direito — afinal, a verdadeira afirmação da liberdade com responsabilidade.

Entretanto, o dia de ontem voltou a ser assinalado por intensa actividade política. Um dos facto-

maram alguns milhares de pessoas, se dirigiu para o palacete da Cova da Moura, para contactos com a Junta de Salvação Nacional.

Outro acontecimento de particular relevância constituiu o encontro dos mandata-rios dos sindicatos com o general António de Spínola, que aproveitou para chamar a atenção para a necessidade de se re-estabelecer o clima de autêntica ordem e disciplina. Não deixou, a este respeito, de dizer de que não se podem aceitar actos de força e atropelos, como alguns ocupavam funções de

André da Fonseca Pinto Bessa, José Alberty Correia e Horácio Emilio de Ávila Perez Pais Brandão, e os brigadeiros, Pedro Alexandre Brun do Canto e Duarte Soriano e José Junqueira dos Reis; e na Força Aérea os generais, de quatro estrelas, Mário Tallo Polleri e Armando Correia Mira, e os generais-lv Ferreira e Rui Tavares Monteiro e o brigadeiro Alberto Fernandes.

Paralelamente, a Junta de Salvação Nacional enviou elementos para receber durante o dia individualidades representativas das mais diversas correntes de opinião — designou mais três delegados junto do Ministério da Saúde, Assin, o dr. Vasco Vieira de Almeida, antigo administrador do Banco Português do Atlântico e da Sonapi e actual presidente do conselho de administração do Crédito Agrícola Português, foi escolhido para assegurar a ligação da Junta com o Ministério das Finanças, até à nomeação do Governador Provisorio. Para o Ministério da Educação, a Junta designou o sr. Jacinto Machado, secretário-geral do mesmo departamento, e para o das Corporações e Segurancas Social também o respectivo secretário-geral, dr. Fernando Gilmente, tem exercido as funções de director-geral do Trabalho.



O general António de Spínola no acto de posse do novo chefe do Estado-Maior da Armada

mais salientes foi o regresso a Portugal do secretário-geral do Partido Comunista Português, Alvaro Cunhal, que, do aeroporto da Portela, onde o aca-

«Seria verdadeiramente desagraviável irrealizável — a Junta de Salvação Nacional tivesse de actuar pela força».

Por outro lado, o general António de Spínola, como presidente da J.S.N., conferiu posse ao general Costa Gomes de chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas e, acompanhado de outros membros da mesma Junta, compareceu no acto, realizado no Ministério da Marinha, para assinalar a entrada em funções do chefe do Estado-Maior da Armada, vice-almirante Pinheiro de Azevedo, tendo igualmente proferido algumas palavras para vincar o firme propósito de não se consentir que os objectivos do Movimento

comando ou de outra responsabilidade, incluindo dos membros do Governo depositado. Na Marinha, passaram à reserva o vice-almirante Eugénio Ferreira de Almeida e os contra-almirantes Manuel Pereira Crasto, Aníbal Barros de Almeida Graça, Jaime Lopes e Luciano Ferreira Bastos da Gorta e Silva no Exército, os generais de quatro estrelas, João de Luz Cunha, e os generais-Brigadeiro, Edmundo de Luz Vitorino de Carvalho, Fernando Louro de Sousa, Eduardo Joaquim Magalhães Almeida Martins Soares, João Tirol, José Saraiva Moreira da Câmara,

SAO de um modo geral bastante favoráveis as reacções internacionais ao Movimento das Forças Armadas. Ontem, a mais significativa foi, por ventura, a que se verificou na sede da Comunidade Económica Europeia, em Bruxelas, onde o respectivo comissário, Altiero Spínelli, exprimiu o desejo de uma próxima candidatura de Portugal ao Mercado Comum.

Com efeito, Spínelli, que é membro da comissão executiva da C. E. E., encarregado da política industrial e tecnológica da instituição em Bruxelas, anunciou que o Mercado Comum está a considerar o momento em que a liberdade tem sido comemorada em todo o Portugal. Finalmente, a vocação europeia de Portugal poderá afirmar-se plenamente e nos aguardamos ansiosamente o momento em que um Governo português democraticamente eleito peça para passar a ser membro da Comunidade Económica Europeia.

Por sua vez, a Comissão dos Assuntos Políticos do Parlamento Europeu da C. E. E. deu, também, as boas-vindas à perspectiva do breve regresso de Portugal a democracia parlamentar. O gabinete do Parlamento Europeu em Bruxelas frisou, nomeadamente, que aguarda o dia em que possa haver uma ampla cooperação num futuro próximo, entre o Parlamento Europeu e um Go-

### A S.E.D.E.S. DINAMIZA A SUA ACÇÃO

O elemento do Conselho Coordenador e outros diversos da S.E.D.E.S., na sessão de algumas figuras que nos últimos anos desenvolveram a acção política propugnando a restauração das liberdades fundamentais, e qual teve a maior repercussão e reconhecimento no País, foi pronunciado, nos últimos dias, em reunião que se realizou, em Vila Rica, no âmbito de uma estratégia de acção política, a elaborar um programa de acção política, que se espera possa ser conhecido e breves dias, a par de outras iniciativas que devam cumprir os requisitos de eficácia efectiva desde que actível o Movimento das Forças Armadas. Pretende-se, assim, dar seguimento, a nível mais amplo, à intervenção que a associação tem assumido no domínio político.

Para o efeito, o comissário político, há nomeado, no sentido de promover o prosseguimento de uma actividade que aglutine em torno de si, os elementos que se tenham comprometido com as directivas da associação, em termos de cooperação com o estrangeiro, para efeitos de transacções comerciais. Estipulam-se, igualmente, os valores das moedas estrangeiras para pagamento de passagens deslocações e viagens turísticas.

NA PÁG. 2)



Os mandatários sindicais aplaudindo, de pé, as palavras do presidente da Junta de Salvação Nacional

ESTE NUMERO DE O SEculo TEM 16 PAGINAS

# Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS QUINTA-FEIRA, 2 DE MAIO DE 1974 N.º 18445 ANO 54.º PREÇO 2550



## O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO



Aspecto imponente, ainda que parcial, da multidão ontem reunida no Estádio 1.º de Maio, ex-FNAT, para comemorar livremente, pela primeira vez há quase cinquenta anos, o «Dia do Trabalhador».

## O 1.º DE MAIO DA LIBERTAÇÃO

# FESTA DA FRATERNIDADE DO POVO PORTUGUÊS



Marinheiros e populares, comungando na mesma alegria e entusiasmo, manifestam-se nas ruas de Lisboa.

Edição de 28 páginas

A explosão de alegria que ontem percorreu o País inteiro só pode ter paralelo nas manifestações que assinalaram, no fim da guerra, a libertação dos povos ocupados pelo domínio nazi-fascista. Portugal, país também ocupado pelo fascismo até ao passado dia 25 de Abril, acabou de viver o seu 1.º de Maio de libertação, com uma euforia, uma sensibilidade, uma determinação de profundíssimo significado.

Pode gritar o que lhe sufocava a alma e vitórias o que lhe aquecia o coração. Os cartazes que ostentava, as canções, os «slogans» que repetia, os abraços, os sorrisos, as flores, os dedos em V foram o alfabeto de uma nova linguagem para a fraternidade — aqui.

«NEWSWEEK»  
ANALISA AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DO GOLPE DE ESTADO QUE TUDO MUDOU EM PORTUGAL (NA PÁG. 3)





# Alguns governantes poderão ficar em prisão domiciliária

Alguns governantes encontram-se em parte incerta, sabendo-se apenas que não terão conseguido acompanhar outros membros do executivo que fugiram para a Alemanha.

Depois de algumas informações contraditórias, que sugeriam a sua localização em residência do rei de Marrocos, segundo alguns órgãos de comunicação social, ou a Sicília, segundo outros, o DL sabe que alguns foram apanhados junto à fronteira de Vilar Formoso, encontrando-se sob custódia policial. Serão agora julgados com justiça para que se apurem as suas responsabilidades no empobrecimento do povo e na perda de soberania nacional.

A prisão domiciliária com pulseira eletrónica poderá ser o futuro de alguns deles.

Tanto quanto foi possível apurar, competirá, agora, ao Tribunal da Relação de Lisboa a eventual aplicação desta medida, já que estes ex-responsáveis do governo são acusados, como antes se refere, de terem posto em causa a soberania do país e de terem tomado várias medidas contrárias à Constituição que põem em causa princípios fundamentais, causando o empobrecimento generalizado da população para benefício de banqueiros corruptos ao serviço de interesses exteriores a Portugal.



## JOVENS EMIGRANTES REGRESSAM A PORTUGAL

Dadas as alterações decorrentes da Revolução de 2014, o retorno dos jovens que emigraram, à procura de melhor sorte a nível de emprego, é já uma realidade, sendo que cerca de 50% dos perto de 200.000 jovens, muitos deles licenciados, que abandonaram o país nos últimos 2 anos, pensam ter encontrado na sua pátria uma janela de oportunidades para pensarem no

seu futuro em Portugal. Com o desenvolvimento de novos nichos de investimento, designadamente no interior do país, com a aprovação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do interior norte e centro e do sul do país e com a aposta inequívoca na produção nacional, a oferta de emprego, ao contrário do que se verificava até 2014, supera a procura.

## Governantes co-responsabilizados pelo retrocesso forçado e intencional terão solicitado asilo político... na Alemanha!

Governantes responsáveis pelas alterações e decisões políticas que conduziram o país a uma dívida externa record de 130% do PIB, a um aumento exponencial do desemprego que atingia 1,5 milhões de portugueses e portuguesas, à destruição de direitos fundamentais dos trabalhadores e dos subsídios de

desemprego, entre outros aspectos de enorme gravidade social, abandonaram o país.

Pensa-se que se encontram na Alemanha, acolhidos pelo governo da senhora Merkl. Depois de várias horas de negociação aceitaram entregar o património obtido ilicitamente à custa do Orçamento de Estado.

## DÍVIDA SOBERANA É RENEGOCIADA NOS MONTANTES, PRAZOS E JUROS

Com a renegociação da dívida soberana portuguesa, a qual era responsável pela dependência do país em relação aos interesses financeiros internacionais, é garantida a sua auto-sustentabilidade e

passa a ser financiada pela taxação de mais-valias em bolsa e das transacções para os offshores. Reforço dos serviços de inspecção de finanças permite recuperar dívidas das empresas ao Estado.



## MANIFESTAÇÃO NACIONAL EM VÁRIAS LOCALIDADES DE TODOS OS DISTRITOS E NAS REGIÕES AUTÓNOMAS

1.º de Maio livre da troika e da política de direita  
**O POVO É (DE NOVO) QUEM MAIS ORDENA!**